

DOSSIÊ

“HISTÓRIA DA ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE”

Prof. Dr. Cássio Fernandes¹

Prof. Dr. José Geraldo Costa Grillo²

Sabe-se que demarcações rígidas entre a História da Arte, nos limites do funcionamento de sua autonomia disciplinar, e demais abordagens da grande área das Humanidades têm sido frontalmente questionadas nas últimas décadas, embora este seja um problema que se impõe desde a constituição da disciplina. Se hoje parece certo que a História da Arte realiza sua vocação com o apoio de métodos e teorias extraídas de outros saberes, sobretudo aqueles do estendido campo das Humanidades, seu alcance e profundidade permanecem abertos. Afinal, as representações simbólicas envolvidas pela linguagem, pelo mito, pela religião, pela conformação do Estado, pelo conhecimento científico, em suma, por concepções de mundo que se manifestam nos produtos concretos, materiais, da ação transformadora de indivíduos imersos em seus contextos culturais, constituem-se como objetos de um diálogo em expansão, antes de encerrarem as latitudes de contato com as Ciências Sociais, com a Filosofia, com os vários domínios da História, com a Literatura, a Geografia, etc.

É, portanto, oportuno considerar o lugar primordial ocupado pela interdisciplinaridade nas investigações em História da Arte, cujo arranjo está, sem dúvida, fundamentado no cruzamento de métodos e procedimentos de análise, segundo as necessidades requeridas no exame de cada objeto artístico.

Nesse sentido, *Imagem: Revista de História da Arte*, sediada no Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), vem reafirmar,

¹ Professor do Departamento de História da Arte e do Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo.

² Professor do Departamento de História da Arte e do Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo.

em seu volume inaugural, a relevância dessa discussão com reflexões trazidas por um significativo grupo de estudiosos do Brasil e do exterior sobre o tema “História da Arte e Interdisciplinaridade”. É neste sentido que este dossiê se apresenta como uma contribuição à relevante discussão que envolve não apenas historiadores da arte, mas pesquisadores de diferentes disciplinas humanísticas.

É assim que a discussão se abre com o instigante texto de Vera Pugliese (Departamento de Artes Visuais – UnB) (“*Per aspera ad astra: os primeiros selos aéreos brasileiros sob um olhar warburgiano*”) sobre a série de selos aéreos emitidos no Brasil em 1929, com circulação no período do Entreguerras. Partindo de uma reflexão transdisciplinar sobre as tensões temático-formais presentes nesse grupo de selos, a discussão se estende em direção a suas singularidades e funções na intersecção de vários campos de conhecimento, ressaltando, porém, o aspecto de instrumento simbólico de afirmação da identidade nacional brasileira num momento geopolítico particularmente conturbado. Por seu caráter de veículo produzido pelo Estado, portanto integrante de um sistema de símbolos institucionais, Pugliese reconhece sua função estatal primordial, bem como sua operação simbólica no âmbito de um processo de reconhecimento e identificação mnemônica. Nesse sentido, estabelece um diálogo com a abordagem metodológica do selo inaugurada por Aby Warburg na história da arte, na qual a complexidade cultural da imagem aparece imbricada à materialidade desse objeto. Numa abordagem interdisciplinar, Warburg tinha reconhecido, nos selos produzidos nos anos 1920, a eficácia funcional das evocações políticas do fascismo infiltradas por sobrevivências/reemergências de imagens estatais antigas portadoras de um pathos imperial romano. Função e forma integradas na potente construção simbólica de um projeto político.

O dossiê segue com o artigo de Nicolás Kwiatkowski (UNSAM-CONICET, Argentina), intitulado “No nos une el entusiasmo, sino la necesidad. Interdisciplinariedad en la larga duración”, que apresenta uma competente síntese sobre a história da interdisciplinaridade nos estudos humanísticos ao longo do século XX, além de iluminar este tema com um belo estudo de caso. Após elucidar as etapas do processo que conduziu ao inconformismo com as fronteiras tradicionais de organização do saber no amplo campo das Humanidades no Novecentos, Kwiatkowski ilustra este problema com o estudo, realizado em parceria com o historiador da arte argentino, José Emilio Bu-

rucúa, sobre a história natural e simbólica dos elefantes num espaço geográfico delimitado pelo conceito de Ocidente e numa cronologia que vai do Renascimento ao século XX. O estudo, que resultou no livro de autoria de Burucúa e Kwiatkowski, publicado em 2019, *Historia natural y mítica de los elefantes*³, é um empreendimento marcadamente interdisciplinar, urdido por uma poderosa tessitura histórica, assim definido pelo próprio autor do artigo ora publicado:

La premisa de un trabajo de esas características es que el análisis de la vida cultural y científica de una especie animal puede permitir comprender los cambios en los deslindes entre humanidad y naturaleza, en las formas de construir nuestras relaciones con el medio ambiente, en los modos de promover el conocimiento del mundo, en las concepciones de lo divino y lo trascendental, en el simbolismo de la política, en las relaciones de dominación y explotación entre distintos pueblos, incluida la disputa por los recursos naturales. Pero una empresa de ese estilo es problemática, en el sentido de que requiere la integración de saberes de muchas disciplinas (historia, historia del arte, antropología, geografía, filosofía, literatura, biología, ecología...), a las que solo podemos acceder, tanto en sus contenidos cuanto en sus métodos y teorías, por un conocimiento de segunda mano.

Sob o título “Uma nota sobre as relações entre o geral e o particular na história da arte”, o artigo de Luiz César de Sá (Departamento de História – UnB) reacende a discussão das relações entre história da arte e história da cultura, na chave da tradição burckhardtiana, elaborada e modificada pela obra de Erwin Panofsky, a partir da interpretação do objeto artístico no vasto (e multidisciplinar) campo das Humanidades. Esse princípio, que, segundo Luiz César de Sá, articula “princípios teórico-metodológicos da história da arte aos de outros campos das humanidades”, permitiu, com o ingresso de uma série de pressupostos legíveis na história intelectual do século XX, uma releitura sistemática dos desafios inscritos na obra de Jacob Burckhardt. Impuseram-se, então, com o “fortalecimento de metodologias calcadas em análises empíricas e tipológicas” voltadas aos objetos artísticos, de um lado; e, de outro, com “a bus-

³ Burucúa, J. E. B.; Kwiatkowski, N. (2019). *Historia natural y mítica de los elefantes*. Buenos Aires: Ampersand.

ca pelas condições estruturais que explicam as circunstâncias das práticas artísticas e culturais”, um renovado aparato analítico para estabelecer relações entre o geral e o particular em história da arte, para o qual concorre um procedimento interdisciplinar que envolve história, história da arte, crítica literária, sociologia e antropologia. Compreender o papel desempenhado pela obra de Panofsky neste processo, considerando as diversidades entre seu período inicial, transcorrido em Hamburgo, e sua fase posterior, após a transferência para os Estados Unidos, é uma das tarefas principais assumidas pelo belo artigo que este dossiê apresenta.

Nessa mesma tradição historiográfica transita o significativo texto de Naiara Damas (Departamento de História – UFJF), centrando-se, no entanto, na obra de Aby Warburg. O artigo de título “Das muitas vidas do passado – *Nachleben*, história e temporalidade em Aby Warburg” analisa o conceito de *Nachleben*, cunhado pelo historiador da arte hamburguês, e sua validade para pensar uma abordagem heterocrônica da história. Num primeiro momento, o percurso analítico proposto por Naiara Damas coloca-se sobre o impacto que o referido conceito warburguiano traz para a interpretação do Renascimento italiano, seu papel no procedimento investigativo de decifrar a trama temporal complexa do Renascimento, sob o influxo de uma conexão ética e estética com a Antiguidade em todas as suas expressões, marcada pela intenção consciente de fundar, sob valores antigos, uma época nova. Num segundo momento, o texto se encaminha para além da obra de Warburg, tratando os efeitos da noção warburgiana de *Nachleben* na operação historiográfica de incorporar a heterocronia como ponto de partida da compreensão histórica e como abertura para uma escrita histórica que opere como “montagens do tempo”.

A reflexão de Aby Warburg é também ponto de partida para o instigante texto escrito em conjunto por Hernán Ulp (Universidad Nacional de las Artes, Buenos Aires) e Bruno Juliano (Universidad Nacional de Tucumán - Argentina). Intitulado “Al margen: la iconología como máquina de guerra”, o artigo propõe uma abordagem do procedimento iconológico, presente nos escritos de Warburg, a partir de alguns conceitos fundamentais do pensamento de Gilles Deleuze e Jacques Derrida, mais precisamente as noções de “máquina de guerra” (em Deleuze) e *differance* (em Derrida). Aqui, a ideia de iconologia do intervalo, indicada por Aby Warburg, abre a possibilidade de pensar epistemologias próprias da História da Arte e de compreen-

der as imagens como fenômenos que revelam diferentes temporalidades. Na reflexão proposta pelos autores, o *Bilderatlas Mnemosyne* de Warburg desempenha um papel central porque, em suas palavras, “no se trata del espacio profundo ni del tiempo cronológico configuradores de la experiencia estética pos renacentista, sino de un espacio y tiempo otro que deben pensarse según otras geometrías”.

Pedro Paulo Funari (Dep. História – UNICAMP) e Fernando Pesce (Doutorando – UNICAMP), em relevante artigo escrito em conjunto, analisam o modo como objetos são significados a partir da recuperação arqueológica e posterior musealização. O foco da análise é o estudo das trajetórias das vasilhas cilíndricas trípodes, recuperadas durante as escavações dos Montículos A e B em Kaminaljuyu, na Guatemala, bem como da posterior exposição das peças ali recuperadas. Kaminaljuyu é um dos mais importantes e maiores centros urbanos das Terras Altas Centrais da Guatemala durante o período pré-hispânico. Partindo da referida mostra, que teve o título “Ciclos de Vida em Kaminaljuyu”, em cartaz no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia da Guatemala (MUNAE) entre 2015 e 2016, os autores refletem sobre teorias e métodos acerca da circulação dos objetos em diferentes temporalidades, lugares e contextos históricos, atentando para o processo de constante ressignificação das peças em suas esferas de trocas, mercantilização, singularização e sacralização. Trata-se de uma discussão que aproxima a arqueologia da história da arte e da antropologia a partir de conceitos muito utilizados nos recentes estudos de cultura material, tais como “biografia dos objetos”, “itinerário dos objetos”, “agência social”, “perspectivismo ameríndio”.

O dossiê se conclui com o belo artigo de Yvone Dias Avelino (Departamento de História da PUC-SP) sobre as possibilidades de utilização, pelos historiadores, da literatura como fonte histórica. A autora apresenta uma refinada reflexão epistemológica sobre a natureza da obra literária como fonte para o estudo da história, apontando para o caráter do texto literário não propriamente como registro do real ou apenas veículo de conteúdo, mas sim como desvio e refração, ou seja, como abordagem e recriação da realidade. Em suas palavras, “o valor do texto literário não está propriamente na confrontação que dele se pode fazer com a realidade exterior, mas na maneira como esta realidade é abordada, aprofundada, questionada, recriada.” A discussão é, então, aprofundada com o estudo de caso que trata o texto de Gabriel García Márquez, *O General em seu Labirinto*,

onde narra os últimos dias de Simón Bolívar. Yvone Avelino desenvolve, assim, sua reflexão sobre a natureza do texto literário como fonte histórica identificando o texto de García Márquez na categoria de “romance histórico, fictício, porém de estrutura realística”. E nessa chave interpretativa, discorre sobre o significado da literatura como fonte para o trabalho historiográfico.

Somam-se ao brilho da edição inaugural de *Imagen: Revista de História da Arte* os textos que integram suas demais seções, **Artigos, Resenha, Documentos**. Reforçando seu escopo de apresentar o campo da história da arte em sua interface com a grande área das humanidades, na busca pela compreensão das linguagens que estruturam a construção dos objetos incluídos na categoria de arte ao longo do tempo, visando o objetivo de compreender novas abordagens e produzir um balanço crítico das mesmas, o presente volume tem a honra do hospedar as demais contribuições que o compõem. Na forma de artigos, resenhas e documentos originais traduzidos pela primeira vez em língua portuguesa, este volume contém estudos de temas histórico-artísticos num ampliado arco de temporalidade e de alcance geográfico. Este longo e instigante percurso vai desde a arte tardo-medieval, passando pelo Renascimento na Itália e em Portugal, para avançar em direção à América ibérica no período colonial e vice-reinal, até discutir a arte barroca em seu descentramento espacial e temporal. Toca, em seguida, o universo artístico no Oitocentos, o surgimento das vanguardas na viragem daquele século, atingindo ainda o mundo contemporâneo em expressões como cerâmica, cinema e teatro. Esse vasto conjunto de estudos aborda a imagem em sentido amplo, seja em seu aspecto mais especificamente teórico, seja no interesse pela produção visual em todas as suas expressões, promovendo um alargamento dos limites tradicionais do material visual considerado pela História da Arte. Discute ainda problemas em torno da recepção e interpretação de produção artística e teórica não vinculada apenas à matriz ocidental, apresentando o processo de investigação em história da arte como um campo em constante movimento e ampliação.

Por todos esses aspectos, na certeza de que este volume possibilite ao leitor entrar em contato com parte dos recentes e relevantes debates em torno da história da arte e disciplinas afins, desejamos a todas e todos uma boa leitura!